

CHUVA DE GRANIZO E PSEUDOMONAS – COMBINAÇÃO INDESEJÁVEL PARA O CAFEIRO

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e J.R. Dias, Lucas Franco e Hernane de Souza- Engs Agrs - Fdas Sertãozinho

A combinação entre a ocorrência de chuva de granizo e o ataque de *Pseudomonas* aumenta os danos sobre os cafeeiros atingidos por esses problemas.

A chuva de granizo ou chuva de pedra é um fenômeno climático adverso, que resulta na precipitação de pequenas pedras de gelo, as quais impactam as diferentes partes dos cafeeiros - a folhagem, os ramos e os frutos - promovendo dilacerações e a derrubada dos mesmos.

Os prejuízos causados, pela queda de granizo sobre os cafeeiros, além dos danos mecânicos provocados nas plantas, facilitam o ataque da bactéria *Pseudomonas*, a qual aproveita os ferimentos, na folhagem e nos ramos, como porta de entrada nos tecidos.

A ocorrência de granizo está ligada a tempestades e o ataque de *Pseudomonas*, causadora da mancha aureolada, se dá, logo em seguida, nas regiões de clima mais frio, em altitudes mais elevadas.

Como a chuva de granizo, na maioria das vezes, vem associada a ventos, é frequente um lado dos cafeeiros receber maior impacto das pedras de gelo, enquanto o outro lado fica bem menos atingido.

O fato do ataque de *Pseudomonas* ocorrer rapidamente leva à necessidade de, também, fazer a proteção dos cafeeiros logo em seguida à chuva de granizo. Essa proteção pode ser feita com a aplicação de produtos fungicidas à base de cobre, os quais são, também, bactericidas. Podem ser usados, ainda, produtos à base de Kasugamicina e o superfosfato, este por conter flúor (bactericida) e pelo fato do fósforo aumentar a resistência das plantas. Na ocorrência simultânea de *Phoma* e *Colletotrichum*, também favorecidos pelos ferimentos de granizo, podem ser associados fungicidas específicos pra esses fungos. A proteção contra ventos, com renques de vegetação, arbustiva ou arbórea, reduz a disseminação da *Pseudomonas*.

Observações recentes, em campo, mostram que os ferimentos do granizo, na ramagem, dão origem a um super-brotamento das plantas.

Finalmente, é importante ressaltar que já estão disponíveis materiais genéticos de café com boa tolerância ao ataque de *Pseudomonas*, os quais podem ser implantados nas áreas de maior altitude e batidas por ventos, portanto mais sujeitas à ocorrência de mancha aureolada. Destacam-se, nesse particular, a cultivar Arara que é bastante tolerante, nela a doença se restringindo ao ataque de poucas folhas, sem atingir a ramagem, o próprio Icatu 3282, a cultivar IBC 12 ou IAC 125 e o Geisha, atualmente em cultivo para cafés especiais. A cultivar IPR 102 também tem boa resistência e a cultivar Japy, tem se mostrado, em campo, mais tolerante a essa doença.



Lesões de *Pseudomonas* (mancha aureolada) em folhas de cafeeiros, a partir de ferimentos provocados por chuva de granizo. As manchas são escuras, com halo amarelado ao seu redor(esquerda). Ferimentos de granizo, porem sem ataque de mancha aureolada, em material tolerante (foto direita). Sul de MG, mar/19



Ferimentos por granizo em ramos de cafeeiros provocando super-brotamento.



Contraste entre um lado do cafeeiro (esq.) atingido por granizo, já com novas brotações e do outro lado, do mesmo cafeiro, com pouco efeito, em função de acompanhamento com vento lateral.